

O CONSCIENTE E O INCONSCIENTE NOS CONTOS DE FADAS



Nos Contos de Fadas, há sempre dois mundos:

O da **Normalidade** costumeira e o da **Magia** – do desconhecido, do Maravilhoso. Transpondo esses dois mundos para nosso interior, temos:

Consciente: representado pela normalidade.

Inconsciente: representado pelo maravilhoso, a magia, o desconhecido.

Nos Contos vamos encontrar a relação estabelecida entre Consciente e Inconsciente, através dos contrastes que neles aparecem, como:

HERÓI – HEROÍNA

São os que participam da ação. Geralmente são pobres, jovens, fracos, desajeitados (quase sempre o filho mais jovem é quem vai solucionar os problemas através das tarefas a ele impostas, sendo chamado de Parvo ou Simplório) Os Heróis não têm características definidas, podendo ser bons, tristes, maus, felizes, bonitos, feios. Vão representar nos Contos, assim como nos Mitos, o "Rito Iniciático", ou seja, saem em busca de resoluções ou a procura do amado, quase sempre respeitando ordens do pai ou da madrasta.

Ao final, quando vitoriosos, voltam ao seu mundo real.

Esta busca chama-se Individuação, a busca do Si-mesmo, do “EU”, tão importante para a sobrevivência na vida adulta.

O “EU” , é o Si-mesmo e representa a Totalidade da Psique. Ele emerge da Consciência Individualizada do Ego a medida que o indivíduo cresce.

Por isso, chama-se de Rito de Passagem esta mudança de uma idade para a outra concluída pela Individuação e maturidade na vida adulta. A cada fase o homem vai buscando esse Si-mesmo até ter o seu “EU” definido pela totalidade da sua psique.

O verdadeiro processo de Individuação, ou a Harmonização do Consciente com o nosso centro interior (núcleo psíquico) ou “EU”, começa exigindo um certo sofrimento, principalmente na fase da adolescência que são grandes as transformações e é sempre aí que aparece o Herói dos Contos e Mitos buscando o seu “EU”, através de tarefas impostas a ele e nem sempre fáceis de cumprir.